

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 870 - 1/3

NATUREZA, FIOLOGIA E PARTO: AS TECNOLOGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.

Letícia Heuseler¹
Taís Folgosa da Silva²
Adriana Lenho de Figueiredo Pereira³

Introdução: A medicalização da vida reprodutiva, entre outros aspectos, do parto e do nascimento, tem sido alvo de críticas, sobretudo pelos integrantes do movimento de mulheres e de humanização do parto. No entanto, este segmento crítico ao modelo hegemônico de atenção ao parto incorporou concepções e conceitos fortemente associados ao retorno à “natureza”. Sob influência do ideário ecológico, há defesa da superação de uma cosmologia fragmentada, superando a separação entre o homem e a natureza. Este ideário possibilitou a incorporação de outras modalidades de cuidado, como massagens relaxantes, uso de óleos aromáticos, hidroterapia, entre outras⁽¹⁾. Nesse contexto de mudança paradigmática do cuidado obstétrico, o papel da enfermagem tem merecido destaque no estabelecimento do cuidado humanístico nas maternidades^(2,3). Em relação a esta contribuição do cuidado de enfermagem obstétrica no incentivo à fisiologia do parto e nascimento humanos, foi proposta a pesquisa do objeto “as tecnologias de cuidado utilizadas pelas enfermeiras durante o trabalho de parto”, sendo norteadas pelas seguintes questões: quais as tecnologias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros obstetras no cuidado à parturiente? Qual a motivação do uso destas tecnologias no cuidado à mulher em trabalho de parto? **Objetivos:** O estudo buscou caracterizar o perfil dos cuidados aos partos normais atendidos pelas enfermeiras obstétricas; identificar as tecnologias de cuidado utilizadas pelas enfermeiras obstétricas e analisar os motivos pelos quais as enfermeiras adotam estas tecnologias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, desenvolvida em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro. Foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados, análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas. Os documentos analisados foram os registros de partos normais assistidos por enfermeiras obstetras no ano de 2007. Cabe esclarecer

¹ Residente de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ

² Residente de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – Faculdade de Enfermagem – UERJ.
Email: adrianalenho.uerj@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 870 - 2/3**

que estes registros são realizados pela equipe de enfermeiras obstétricas em um livro destinado apenas a esta finalidade no centro obstétrico. Para a coleta destes dados objetivos foi utilizado um instrumento estruturado com as seguintes variáveis: idade materna, soro com ocitocina, cuidados no pré-parto, posição materna no parto, realização de episiotomia e integridade perineal. Em relação aos dados subjetivos, foram entrevistadas seis enfermeiras obstétricas por meio de roteiro semi-estruturado com quatro questões abertas. Os princípios e procedimentos éticos foram respeitados e obtendo aprovação do CEP-SMS/RJ por meio do Parecer nº. 245A/2008. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2008. Os dados objetivos foram tabulados e apresentados em tabelas e gráficos por meio de suas frequências absolutas e relativas. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica da análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** No ano de 2007, foram registrados 1.247 partos normais atendidos pelas enfermeiras obstétricas. Desta totalidade, a maioria (743; 58%) das parturientes eram jovens que encontravam-se na faixa etária entre 16 a 25 anos e mais da metade (661; 52%) tiveram infusão venosa de ocitocina. Em relação a esta indicação, não tivemos como precisar se as enfermeiras prescreveram ocitocina. Nesta maternidade esta prescrição é realizada geralmente pela equipe médica no setor de admissão ou no próprio centro obstétrico. Os cuidados mais registrados foram exercícios respiratórios, bamboleio e banho morno, sendo utilizados, respectivamente, em 1002 (78%), 509 (40%) e 262 (20%) parturientes. A posição vertical foi a mais freqüente nos partos, representando 78% (1.008) do total de partos atendidos. A grande maioria (1071; 83%) das parturientes não foi submetida à episiotomia. Entre este segmento, 629 (49 %) das parturientes permaneceram com períneo íntegro e 605 (47%) tiveram laceração de primeiro grau. Na análise das entrevistas emergiram cinco categorias temáticas: favorecimento da parturição, estímulo ao empoderamento, incentivo à relação humana, promoção do conforto e redução da intervenção. As principais motivações das tecnologias de cuidado foram o favorecimento do trabalho de parto, estímulo ao empoderamento feminino no processo parturitivo e a dimensão sensível, humana e relacional do cuidar. Foi revelada a importância do vínculo humano sensível entre os sujeitos no ambiente do cuidado, a enfermeira, a parturiente e o acompanhante. A intersubjetividade no cuidado é um aspecto indispensável na humanização do parto e no estabelecimento de relações personalizadas e estimuladoras de uma participação mais ativa e autônoma⁽⁴⁾. **Conclusão:** A partir dos achados da pesquisa, constatamos

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 870 - 3/3**

que os cuidados de enfermagem mais utilizados são aqueles relativos à respiração e aos movimentos pélvicos. Este resultado nos revela a preocupação das enfermeiras com o bem estar das parturientes a facilitação dos fenômenos fisiológicos do parto. Em relação às motivações, foi possível revelar que aquelas que mais influenciam o uso das tecnologias pelos enfermeiros são as que favorecem a parturição, ou seja, as tecnologias que auxiliam no trabalho de parto e parto, propiciando e estimulando a dilatação, contração e diminuição do seu tempo de duração. Houve, portanto, uma convergência entre os achados objetivos e os subjetivos na pesquisa. A motivação de menor expressão entre as unidades de registro foi a redução da intervenção no parto. Este fato pode sinalizar a influência da cultura obstétrica hegemônica no ambiente de cuidado ao parto pesquisado. Julgamos necessária a realização de outros estudos referentes a este tema que possam evidenciar novos aspectos relacionados ao cuidado de enfermagem obstétrica.

Bibliografia:

1. Pereira ALF. Atuação da enfermeira obstétrica na política pública de humanização ao parto no Rio de Janeiro. REME - Rev. Min. Enf. 2006; 10(3): 233-9
2. Davis-Floyd, R. The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth. Int J Gynaecol Obstet 2001;75(Suppl 1):5-23.
3. Progianti, JM, Lopes, AS, Gomes, RCP. A participação da enfermeira no processo de desmedicalização do parto. Rev. enferm. UERJ 2003;11(3):273-77.
4. Mandú ENT. A intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. Rev Latino-am Enfermagem 2004; 12(4):665-75

Palavras chave: saúde da mulher; enfermagem obstétrica; cuidado de enfermagem; parto humanizado.

EIXO 1: Dimensão: Cuidado de Enfermagem e responsabilidade social com o ambiente.